

António de Castro Caeiro. Kant. O que é a filosofia? 28 de Outubro 2020.

#### Bibliografia:

I. Kant, Anthropologie in pragmatischer Hinsicht (1798; in: Ders., Akademie-Text ausgabe VII, 117-333), 328.200.

"Was darf ich hoffen?" Zum Problem der Vereinbarkeit von theoretischer und praktischer Vernunft bei Immanuel Kant Author(s): Eckart Förster Source: Zeitschrift für philosophische Forschung , Apr. - Jun., 1992, Bd. 46, H. 2 (Apr. - Jun., 1992), pp. 168-185 Published by: Vittorio Klostermann GmbH

Stable URL: <https://www.jstor.org/stable/20483447>

#### LOGIK

<https://korpora.zim.uni-duisburg-essen.de/kant/aa09/025.html>

#### KRV

<http://www.gutenberg.org/cache/epub/6342/pg6342-images.html>

#### RELIGION

<http://www.gutenberg.org/files/56182/56182-h/56182-h.htm>

<https://www.projekt-gutenberg.org/autoren/namen/kant.html>

#### TRADUÇÃO.

[http://www.lusosofia.net/textos/kant que significa orientar se no pensamento 1786 .pdf](http://www.lusosofia.net/textos/kant%20que%20significa%20orientar%20se%20no%20pensamento%201786.pdf)

I. Kant, AA IX : Logik - Physische Geographie. Pädagogik

<https://korpora.zim.uni-duisburg-essen.de/kant/aa09/Inhalt9.html>

1.

Das Feld der Philosophie in dieser weltbürgerlichen Bedeutung läßt sich auf folgende Fragen bringen:

- 1) Was kann ich wissen?
- 2) Was soll ich thun?
- 3) Was darf ich hoffen?
- 4) Was ist der Mensch?

O campo da filosofia neste sentido cosmopolita deixa-se reduzir às seguintes perguntas.

- 1) Que posso conhecer?
- 2) Que devo fazer?
- 3) Que me é permitido esperar?
- 4) O que é o ser humano?

2.

Die erste Frage beantwortet die Metaphysik, die zweite die Moral, die dritte die Religion und die vierte die Anthropologie. “À primeira pergunta responde a metafísica, à segunda, a moral, à terceira, a religião e à quarta, a antropologia.”

3.

Im Grunde könnte man aber alles dieses zur Anthropologie rechnen, weil sich die drei ersten Fragen auf die letzte beziehen. “Mas no fundo poder-se-ia imputar tudo isto à antropologia, porque as primeiras três perguntas se reportam à última.”

4.

Der Philosoph muß also bestimmen können

- 1) die Quellen des menschlichen Wissens,
- 2) den Umfang des möglichen und nützlichen Gebrauchs alles Wissens und endlich
- 3) die Grenzen der Vernunft.

“O filósofo tem, portanto, de conseguir determinar

- 1) As fontes do conhecimento humano,
- 2) A extensão do uso útil e possível de todo o conhecimento
- 3) Os limites da razão.”

5.

Es kann sich überhaupt keiner einen Philosophen nennen, der nicht philosophieren kann. Philosophieren läßt sich aber nur durch Übung und selbsteigenen Gebrauch der Vernunft lernen. “Ninguém que não consiga filosofar pode em absoluto chamar-se filósofo. Mas aprender a filosofar só se pode através de exercício e um uso auto apropriante da razão.”

6.

Wie sollte sich auch Philosophie eigentlich lernen lassen? Jeder philosophische Denker baut, so zu sagen, auf den Trümmern eines Andern

sein eigenes Werk, nie aber ist eines zu Stande gekommen, das in allen seinen Theilen beständig gewesen wäre. “Como poderia de outro modo a filosofia deixar-se aprender? Cada pensador filosófico constrói, por assim dizer, sobre as ruínas de outro o seu próprio trabalho. Mas nunca nenhuma filosofia pode consistir exclusivamente das ruínas de outra.”

7.

Man kann daher schon aus dem Grunde Philosophie nicht lernen, weil sie noch nicht gegeben ist. Gesetzt aber auch, es wäre eine wirklich vorhanden: so würde doch keiner, der sie auch lernte, von sich sagen können, daß er ein Philosoph sei, denn seine Kenntniß davon wäre doch immer nur subjectiv=historisch. “Por conseguinte, esta é a razão pela qual não se pode aprender filosofia, porque ela nunca existiu. Mesmo pressupondo que havia uma filosofia, ninguém que a tivesse aprendido poderia dizer de si mesmo que era um filósofo, pois, o seu conhecimento dela seria sempre apenas subjectivo e histórico”

8.

Der philosophiren lernen will, darf dagegen alle Systeme der Philosophie nur als Geschichte des Gebrauchs der Vernunft ansehen und als Objecte der Übung seines philosophischen Talents.

“Quem quiser aprender a filosofar pode, em contrapartida, considerar todos os sistemas da filosofia apenas como a história do uso da razão e como objectos para o exercício do seu talento filosófico.”

9.

Der wahre Philosoph muß also als Selbstdenker einen freien und

selbsteigenen, keinen sklavisch nachahmenden Gebrauch von seiner Vernunft machen. “O verdadeiro filósofo, o pensador por si, tem, por conseguinte, de fazer uso da sua razão de um modo livre e auto apropriante e nunca um uso escravo e meramente imitador.”

10.

Wir werden also zum Behuf der Übung im Selbstdenken oder Philosophiren mehr auf die Methode unsers Vernunftgebrauchs zu sehen haben als auf die Sätze selbst, zu denen wir durch dieselbe gekommen sind. “Com vista ao exercício de pensar por si ou filosofar, há mais para ver no método do uso da razão do que nos enunciados, aos quais chegámos através dele [sc.: método].”

11.

I. Kant, Anthropologie in pragmatischer Hinsicht (1798; in: Ders., Akademie-Text ausgabe VII, 117-333), 328.200.

Máximas que Kant exigia para a classe de pensadores como mandamentos imutáveis:

- 1) Selbst denken. PENSAR POR SI
- 2) Sich (in der Mittheilung mit Menschen) in die Stelle jedes Anderen zu denken. NA COMUNICAÇÃO COM OS OUTROS, PENSAR-SE NO LUGAR DO OUTRO.
- 3) Jederzeit mit sich selbst einstimmig zu denken. PENSAR SEMPRE EM CONCORDÂNCIA CONSIGO.

12.

Selbstdenken heißt den obersten Proberstein der Wahrheit in sich selbst (d. i. in seiner eigenen Vernunft) suchen; und die Maxime jederzeit selbst zu denken, ist die Aufklärung«. „Pensar por si quer dizer procurar em si (isto é, na sua própria razão) o critério supremo da verdade. Pensar sempre por si as máximas é esclarecimento (iluminismo).“ (Was heißt: sich am Denken orientieren? Anm. A 329)

13.

351:

“Por mais alto que elevemos os nossos conceitos e, além disso, por mais que abstraiamos da sensibilidade, estão-lhes sempre associadas representações da imaginação, cuja determinação peculiar é torná-los – a eles que não são derivados da experiência – aptos para o uso na experiência. Como quereríamos nós, pois, dar também sentido e significação aos nossos conceitos, se não lhes estivesse subjacente uma intuição (que, afinal, deve ser sempre um exemplo tirado de qualquer experiência possível)? Se, depois, omitirmos da acção concreta do entendimento a mistura da imagem, primeiro, da percepção contingente pelos sentidos, em seguida, até mesmo a pura intuição sensível em geral, restará o puro conceito do entendimento, cujo âmbito está agora alargado e contém uma regra do pensamento em geral. Deste modo se constituiu a própria lógica geral; e no uso empírico do nosso entendimento e da razão, talvez residam ainda, ocultos, muitos métodos heurísticos de pensar que, se soubéssemos como extraí-los cuidadosamente da experiência, poderiam enriquecer a filosofia com muitas máximas úteis, mesmo no pensamento abstracto.”

„[Wir mögen unsere Begriffe noch so hoch anlegen und dabei noch so sehr von der Sinnlichkeit abstrahieren, so hängen ihnen doch noch immer bildliche Vorstellungen an, deren eigentliche Bestimmung es ist, sie, die sonst nicht von der Erfahrung abgeleitet sind, zum Erfahrungsgebrauche tauglich zu machen. Denn wie wollten wir auch unseren Begriffen Sinn und Bedeutung verschaffen, wenn ihnen nicht irgendeine Anschauung, (welche zuletzt immer ein Beispiel aus irgendeiner möglichen Erfahrung sein muß), untergelegt würde? Wenn wir hernach von dieser konkreten Verstandeshandlung die Beimischung des Bildes, zuerst der zufälligen Wahrnehmung durch Sinne, dann sogar die reine sinnliche Anschauung überhaupt weglassen: so bleibt jener reine Verstandesbegriff übrig, dessen Umfang nun erweitert ist und eine Regel des Denkens überhaupt enthält. Auf solche Weise ist selbst die allgemeine Logik zustande gekommen; und manche heuristische Methode zu denken liegt in dem Erfahrungsgebrauche unseres Verstandes und der Vernunft vielleicht noch verborgen, welche, wenn wir sie behutsam aus jener Erfahrung herauszuziehen verständen, die Philosophie wohl mit mancher nützlichen Maxime, selbst im abstrakten Denken, bereichern könnte.]“

Obs.:

Orientar-se geograficamente: o sol ao meio dia, não deixa perceber onde está oriente/leste nem ocidente/oeste nem sul nem norte a partir de si. Mas eu tenho a noção de direita e esquerda através das minhas mãos, o sentimento de propriocepção. Quando aprendemos em criança, há uma orientação a partir do lugar onde estamos. Porta de entrada à direita, espaldar atrás de nós, espelho à frente, parede à esquerda. Os movimentos não são feitos a pensar na nossa esquerda e direita mas virados para os

objectos. Se nos trocarmos as voltas percebemos que há uma alteração de todos os objectos nas suas posições entre si e delas com a nossa. O círculo que o sol desenha implica a compreensão do sol a nascer a oriente e a pôr-se a ocidente. Quando estamos na praia em Portugal o sol põe-se atrás do mar mas no Brasil atrás dos prédios. O semi-círculo pressupõe que o sol continua a circular de baixo da terra para se levantar atrás de nós se estivéssemos sempre a olhar para o sítio para onde olhamos quando estamos a ver o pôr do sol.

O sentimento do corpo permite perceber o mesmo. Se estiver a olhar para o pôr do sol no Brasil percebo que atrás de mim, está Vila Nova de Milfontes. O sol põe-se sempre a ocidente. Se estiver no Recife, é o mesmo. Entre o Recife e o pôr do sol está o Brasil, etc.. Se o sol passasse a modificar-se da esquerda para a direita.

A estrela do norte permitiria perceber onde está o norte, mesmo se o que está a ocidente passasse a oriente e o que está a oriente passasse para ocidente. Leste / Oeste, Oeste / Leste

Orientar-se matematicamente no quarto.

Direita para a esquerda e da esquerda para a direita.

Dormir ao contrário e orientar-se ao contrário.

Orientar-se logicamente no pensamento.

À noite a caminhar pelas ruas: achar que estou a subir na aldeia e estou a descer ou então a ir para um outro sentido: o contentor de água a orientar



mas sem saber como: a atracção dos objectos pelo fundo, quando a uma grande distância.

Orientação teórica: deus que tudo é: totalidade do tempo e totalidade do espaço.

Orientação prática: liberdade da vontade, responsabilidade e auto determinação.

Posso, por fim, ainda ampliar mais este conceito, porque não consistiria então apenas na capacidade de se orientar no espaço, isto é, matematicamente, mas no pensamento em geral, isto é, de modo teórico. Sem custo se pode adivinhar, por analogia, que isto deveria ser uma tarefa da razão pura, dirigir o seu uso, quando, ao partir de objectos conhecidos (da experiência), ela quiser estender-se para lá de todos os limites da experiência, e não encontra nenhum objecto da intuição, mas apenas espaço para a mesma sem fim nem finalidade

Algo de inteiramente diverso é ocupar-se do conceito de um primeiro Ser primordial como inteligência suprema e, ao mesmo tempo, como sumo Bem (8)

Orientação: espaço e no tempo, na relação com os outros e consigo, abertura e fecho do futuro: desespero e esperança.

Sensação e determinação categorial

Sentimento e determinação da vontade

Gosto e determinação do belo

Verdade bondade beleza

Imortalidade da alma, liberdade da vontade, Deus